

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



II SINEPEX
VII SIEPEX

Apoio:

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG
Pró-Reitoria de Ensino
e Graduação | UFPA

PROPESP
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação | UFPA

ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/EJAI: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA NA PERSPECTIVA DISCENTE NA AMAZÔNIA PARAENSE

*INTERNSHIP IN THE EDUCATION OF YOUNG ADULTS AND ELDERLY
PEOPLE/EJAI: LIMITS AND POSSIBILITIES OF A TRANSFORMATIVE
EDUCATION FROM THE STUDENT PERSPECTIVE IN THE AMAZON OF
PARÁ*

*PASANTÍA EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS
MAYORES/EJAI: LÍMITES Y POSIBILIDADES DE UNA EDUCACIÓN
TRANSFORMADORA DESDE LA PERSPECTIVA ESTUDIANTIL EN LA
AMAZONÍA PARAENSE*

Mizael Pantoja Martins¹
Eula Regina Lima Nascimento²

PALAVRAS-CHAVE: EJAI. Educação Transformadora. Estágio Curricular.

INTRODUÇÃO

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas/EJAI é um direito humano reconhecido legalmente, uma modalidade, que garante educação a todas as pessoas que tiveram esse direito negado ao longo da vida (Nascimento, 2022). A presente pesquisa constitui-se do processo teórico/prático experienciado no Estágio de Docência na EJAI, componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal. Tivemos como questão norteadora: De que forma

¹ Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, mizael.martins426@gmail.com

² Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, eu10eula@gmail.com

os limites e as possibilidades da educação são percebidos pelos educandos da EJA?

O lócus da pesquisa foi a Escola Pública Municipal Ana Joaquina da Silva, localizada na Agrovila Itaqui, Amazônia Paraense. Os participantes foram nove (09) educandos da EJA, do noturno. O referencial teórico metodológico articulou o legado de Freire (1987), com a concepção da Educação Libertadora; Arroyo (2017) na compreensão da EJA como garantia do direito por uma vida justa; Nascimento (2022) com as lutas populares que educam; Moura (2012) sobre estágio como campo de conhecimento, e com os marcos legais. A Investigação de abordagem qualitativa dialogou com Flick (2009) e Gil (2002).

O resultado apontou para a percepção proeminente do papel da educação na vida dos educandos; educação traduzida enquanto possibilidade de transformar histórias de vida, aspirações, sonhos, que foram negados historicamente. Bem como, desvelou o Estágio em EJA, como espaço da práxis, de formação pessoal e profissional com capacidade de contribuir para fortalecer a identidade do pedagogo e assim favorecer melhoria da concepção e das práticas educacionais, nessa modalidade de Educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta investigação, inspirados nas ideias de Freire (1987) e Arroyo (2017), dialogamos com uma concepção de educação emancipadora, crítica, criativa e reflexiva. Defendemos uma abordagem dialógica na qual o educando deixa de ser um mero receptor de informações, para se tornar sujeito do conhecimento, com capacidade de ser protagonista de seus processos de aprendizagens, no qual sua bagagem cultural seja incluída, respeitada e refletida criticamente no movimento de ensinar e aprender.

Considerar a percepção desses indivíduos sobre sua realidade, incluindo sua visão sobre a educação, é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais efetivas e humanizadas (Freire, 1996).

Na concepção de educação emancipadora também são valorizadas as histórias de vida dos educandos da EJA, suas aspirações e conhecimentos prévios, os acúmulos deste público que carrega conhecimentos de viés social, cultural, histórico, que podem e devem ser trabalhados articulados aos componentes curriculares de forma interdisciplinar (Freire, 1996; Arroyo, 2017).

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos exige práticas pedagógicas acolhedoras, humanizadas, diferenciadas devido às particularidades dessa modalidade de educação, especialmente por ser as pessoas marcadas por vulnerabilidades históricas de negação de direitos basilares, dentre eles a educação básica (Nascimento (2022)). Daí a defesa incondicional que não existe idade certa para estudar. Educação é ao longo da vida.

Moura (2021) expõe que o contato dos estagiários, graduandos do Curso de Pedagogia, com esse público é enriquecedor, pois possibilita a escuta das experiências de vida e dos objetivos distintos que esses indivíduos têm em relação à educação. Essas características ressaltam a necessidade de ter uma concepção clara de educação para não desenvolver estratégias

pedagógicas que repliquem as mesmas metodologias aplicadas a crianças e que, de forma equivocada, infantilizam as pessoas da EJAII..

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, de caráter qualitativo (Flick, 2009), busca compreender um fenômeno a partir da observação, registro e análise dos dados, sem se limitar a mensurações estatísticas. Foi realizada uma pesquisa de campo (Gil, 2002), na qual o pesquisador se deslocou ao lócus da investigação, a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ana Joaquina da Silva, localizada na agrovila Itaqui, no nordeste do Pará, para observar, acompanhar e coletar dados. Os sujeitos da pesquisa foram nove (09) educandos da turma da Educação de Jovens, Adultos e Idosos dessa instituição.

Além disso, a pesquisa é de caráter bibliográfica e acompanhou ao processo, visando o aprimoramento e à atualização do conhecimento por meio de obras publicadas (Sousa, Oliveira e Alves, 2021). Para embasar teoricamente o estudo, foram consultados trabalhos relevantes em bases de dados como *Scielo* e *Google Acadêmico*, utilizando palavras-chave como: Educação de Jovens, adultos e idosos; Educação Transformadora e Estágio Curricular. O material foi selecionado e analisado conforme os processos de leitura descritos por Gil (2002): leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa.

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas estruturadas com os educandos da EJAII da referida escola utilizando um questionário impresso com 14 perguntas. Os respondentes da pesquisa são identificados por nomes fictícios como: Ana, Rosa, Maria, Graça, Bia, Flor, Rui, Carlos e Edilson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa etapa de resultados e discussão trazemos o objetivo do estudo, que foi de compreender como os educandos percebem limites e possibilidades da EJAII, com base em suas vivências e trajetórias de vida. Objetivo que dialogou com a perspectiva de contribuir para a melhoria das práticas educacionais nessa modalidade.

No diálogo com o arcabouço teórico ponderamos que pensar em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas demanda uma concepção de educação emancipadora, dialógica capaz de compreender que o compromisso político pedagógico, o conhecimento específico sobre a EJAII, a sensibilidade humana, o acolhimento precisa estar inclusa no perfil do educador, nas abordagens pedagógicas, na metodologia, nos objetivos, nos componentes curriculares, na escuta didática, na avaliação e, sobretudo, nos processos de formação educacional desses sujeitos.

Com base nesses pressupostos, os educandos foram indagados sobre a importância da educação/EJAII para a vida deles. O quadro 1 apresenta as respostas.

Quadro 1: Importância da Educação para os educandos da EJAII

EDUCANDOS	RESPOSTAS
-----------	-----------

Ana	"A Educação é muito importante para todos"
Rosa	"A aprendizagem é muito importante na vida de todos"
Maria	"Eu me sinto muito feliz"
Graça	"Para mim é muito importante estudar apesar de não precisar muito porque não pretendo trabalhar mais"
Bia	"Para aprender a ler e a escrever"
Flor	"É importante pela evolução atual do conhecimento"
Rui	"Muito importante ter mais conhecimento"
Carlos	"Muito importante para que eu mostre para o meu filho que se eu posso estudar e terminar os estudos ele também pode estudar e terminar os estudos"
Edilson	"Muito bom. O estudo é perfeito para ter uma boa educação"

Fonte: Autor, 2024.

O quadro 1 expõe de forma positiva a percepção dos educandos em relação à educação. Nota-se que a educação para eles implica na busca por objetivos diversos, seja para alcançar satisfação pessoal, para evoluir o próprio conhecimento ou para servir de exemplo e incentivo para seus filhos estudarem. Essas respostas evidenciam que, para os educandos, e para o graduando em formação, a educação proporciona esperança do direito e da garantia por uma vida justa (Arroyo, 2017).

Apesar do fato de não terem ido à escola antes, a dificuldade de acessar determinados conhecimentos, eles reconhecem que a educação pode mudar suas vidas, transformando histórias e proporcionando um movimento de felicidade, esperança e libertação. As percepções dos educandos demonstram que, mesmo em contextos desafiadores, a educação continua sendo uma força poderosa para a mudança e melhoria das condições de vida, uma força propulsora da esperança e alegria (Freire, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os educandos da EJAI percebem a educação como uma ferramenta crucial para superar as limitações impostas pelas adversidades da vida. Eles reconhecem que a educação não apenas abre portas para melhorar a qualidade da condição humana no mundo, que gera felicidade e a melhoria das condições de vida concreta, em uma sociedade grafocêntrica, mas também oferece a satisfação de atualizar seus conhecimentos e conviver com as mudanças atuais. Esse reconhecimento evidencia que, apesar dos desafios enfrentados, a educação é vista como uma oportunidade valiosa para o crescimento pessoal, profissional e a realização de objetivos antes negados pela ausência da educação.

Dessa forma, é essencial dar visibilidade as políticas públicas de garantia de direito à EJAI, uma vez que essa modalidade oferece uma segunda chance para indivíduos que tiveram seus direitos educacionais negligenciados ao longo de suas vidas. A valorização da EJAI não apenas promove o acesso ao conhecimento, mas também contribui para a inclusão social e a construção de um futuro mais justo para esses educandos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Editora Vozes Limitada, 2017.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3ª. Ed, Porto Alegre, Editota Artmed. 2009. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf. Acesso em: 06 de fevereiro de 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

MOURA, Ana Paula Abreu. O ESTÁGIO CURRICULAR EM EJA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. e-Mosaicos, [S. l.], v. 10, n. 24, p. 292–307, 2021. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57756. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/57756>. Acesso em: 6 maio. 2024.

NASCIMENTO, Eula Regina Lima. Existir, Humanamente, É Pronunciar o Mundo, É Modificá-lo: Lutas Populares que Educam Pessoas Jovens e Adultas. Curitiba: Ed CRV, 2022.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.